DUOMO DE ROVIGO

dedicado a

São Estêvão Papa e Mártir

Concatedral da Diocese de ADRIA - ROVIGO

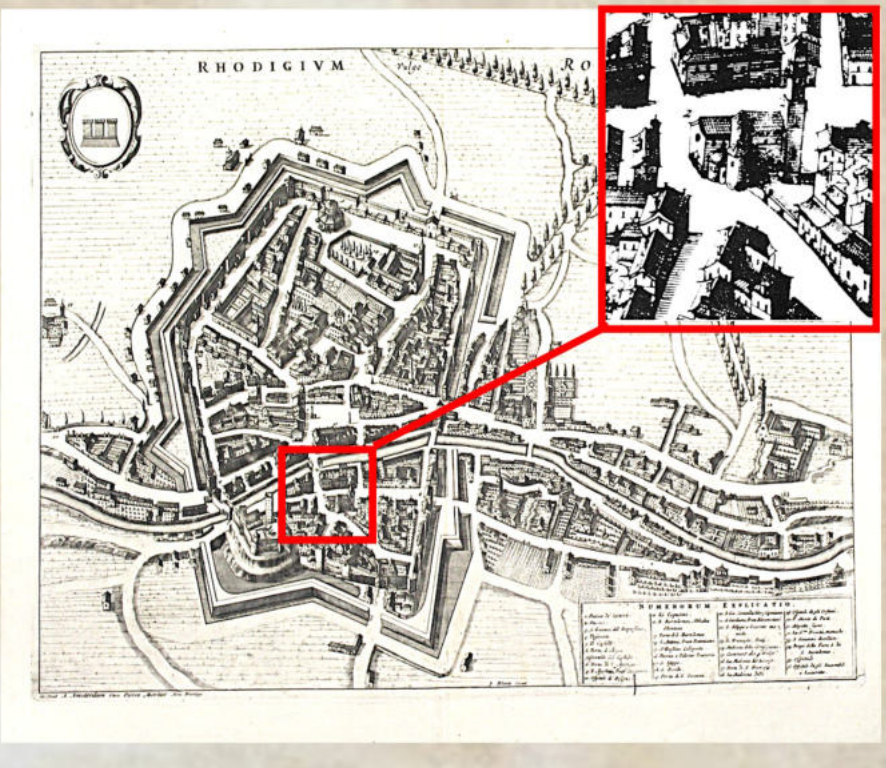
Origens e desenvolvimentos

Sobre a igreja de São Estêvão Papa e Mártir, a principal de Rovigo, as informações de que dispomos são consistentes apenas a partir da última reconstrução iniciada em 1696; da história anterior há apenas dados fragmentários e, na maioria, vagos.

A origem da igreja é totalmente desconhecida: apenas por lógica pode-se ligá-la à origem do povoado, provavelmente entre os séculos VIII e IX. O primeiro documento que atesta, ainda que indiretamente, a existência da igreja data de 964, limitando-se a citar um Leo, arcipreste de São Estêvão de Rovigo.

É provável que após a metade do século XI a igreja tenha sido reconstruída: a notícia é fornecida por Ughelli em sua monumental história das dioceses da Itália, publicada no século XVII, mas não é documentada; contudo, concorda com a fase de expansão que caracterizou Rovigo naquela época.

Anexo à igreja, mas distinto dela, deveria estar o batistério. Reconstruído em 1361, como lembra uma lápide sobrevivente, tinha a forma de uma pequena igreja de planta longitudinal. Fontes do século XVIII descrevem a construção em tijolo, de planta gótica, e que na luneta da porta havia uma imagem da Madonna com o Menino.

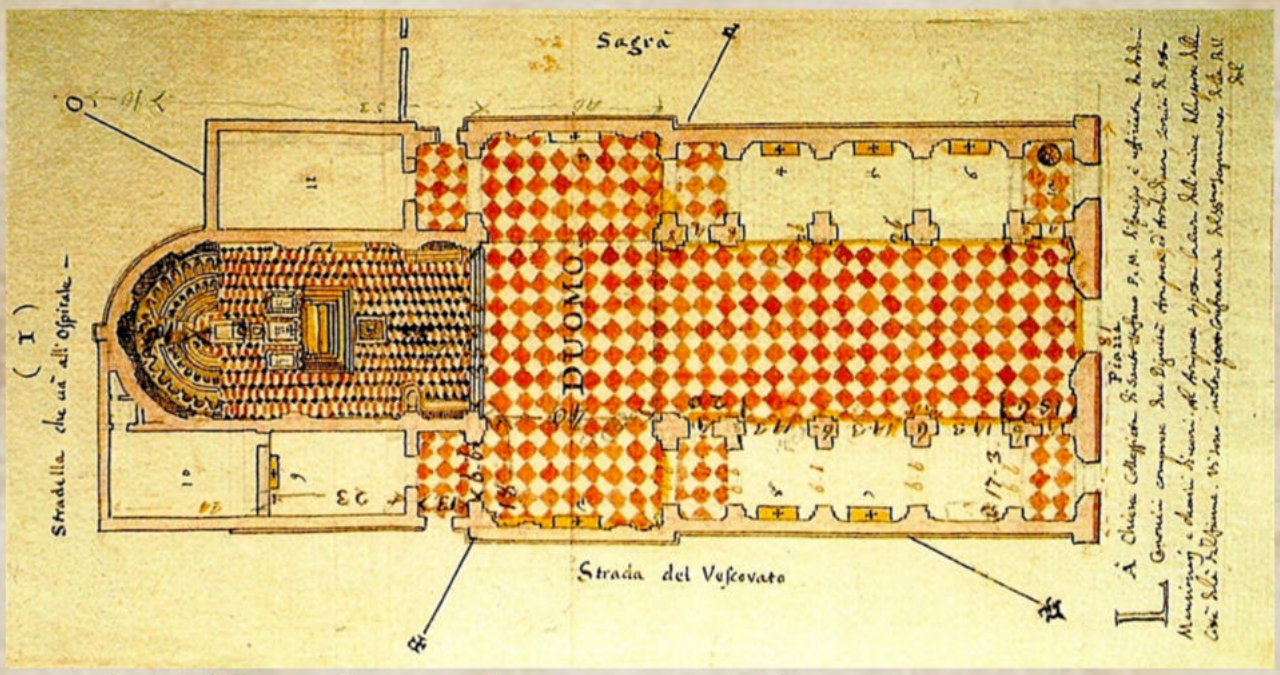


Provavelmente por volta da metade do século XV houve uma nova reconstrução da igreja de São Estêvão: a nova catedral foi consagrada em 1461.

Temos um desenho dessa construção, ainda que não totalmente compreensível, na vista de Rovigo editada por Mortier. Do relatório da visita pastoral de 1474, sabe-se que a catedral tinha cinco altares e estava em condições totalmente satisfatórias, indício de sua construção relativamente recente.

A catedral atual

Cerca de dois séculos depois, a igreja já estava gravemente comprometida, tanto que em 1691 surgiu claramente o problema de sua reconstrução, envolvendo o Conselho da cidade, já que no Duomo eram celebradas as cerimônias oficiais com a presença do podestà, reguladores e Conselho. Às ofertas dos fiéis, a cidade acrescentou uma primeira contribuição de 2.000 ducados, obtidos com a agregação ao Conselho de duas famílias locais; outras contribuições seguiram, todas arduamente obtidas e realizadas.



Em 1696, as obras puderam começar. O projeto, fornecido pelo paduano **Girolamo Frigimelica Roberto**, previa uma construção quase duas vezes maior que a anterior. A primeira pedra foi abençoada pelo bispo **Carlo Labia**, e para a ocasião foi cunhada uma medalha de ouro com o projeto da nova catedral.

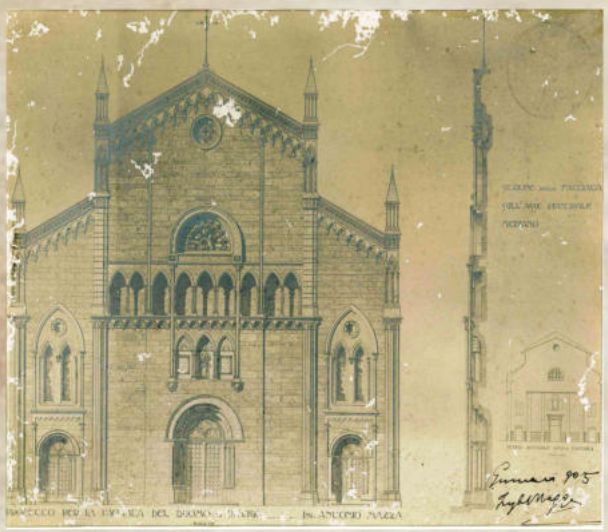
Em quinze anos, a construção estava bem avançada, tanto que em 1711 foi possível concluir a demolição da antiga catedral, e em 14 de fevereiro o bispo Filippo Della Torre pôde celebrar a primeira missa na nova. No entanto, as cerimônias oficiais continuaram a ser realizadas no batistério até 1716, e só em 1729 a construção de São Estêvão – dirigida por Vincenzo Bellettato de Fratta – pôde ser considerada praticamente concluída: faltavam apenas a cúpula e a decoração da fachada.

Esta última, como previsto, foi construída em posição bastante avançada em relação à anterior, de modo que a nova construção ficou junto ao batistério, dificultando o tráfego entre a porta Arquà e a praça. A demolição do batistério, já prevista, foi realizada em 1737.

Progetto Ing. Urbani

Enquanto o mobiliário interno avançava lentamente (em 1750 e 1764 foram refeitos os pisos do cruzeiro e da tribuna), era preciso enfrentar o problema da cúpula. Ela foi erguida entre 1770 e 1778 por Giovanni Battista Padrin de Tresto, mas as dificuldades financeiras fizeram com que a construção fosse tão frágil que em 1785 foi necessário demoli-la. Sua reconstrução foi confiada, em 1791, a Giuseppe Sabatini, de Pádua, que morreu pouco depois de iniciar os trabalhos; estes foram concluídos por Giacomo Quaglia de Tresto.

Para a fachada, nunca se encontrou uma solução definitiva. Em 1737, Girolamo Venezze deixou disposição testamentária para a construção de uma fachada de mármore,



mas antes que sua vontade fosse cumprida, uma lei veneziana impediu que obras piedosas recebessem tais heranças, e assim faltaram recursos para a conclusão da catedral. Em 1825, Lorenzo Urbani projetou uma fachada neoclássica que, infelizmente, ficou apenas no papel (assim como seu projeto para o batistério de 1835). O problema voltou no início do século passado, em 1905, quando o engenheiro Antonio Mazza de Ferrara estudou uma fachada de gosto eclético, cuja história não foi além da aprovação pela Comissão de Ornato do Município, em janeiro de 1906. De fato, as únicas intervenções na fachada limitaram-se ao portal, construído em 1833 por disposição testamentária de Nicolò Casalini, e à colocação, acima do portal, da estátua do Cristo Redentor, obra de **Francesco Sartor**, em 1901, por iniciativa das associações católicas da diocese.

A decoração da igreja

A decoração interna atual, realizada muito lentamente, foi quase toda feita "ex novo", recuperando-se muito pouco das obras da antiga catedral e do batistério, consideradas antiquadas e inadequadas para a nova e imponente construção. No entanto, os altares das capelas laterais e seus ornamentos não são determinantes para qualificar a igreja: ela tem caráter arquitetônico suficientemente definido para não precisar de tais apoios.

Primeira Capela à direita (Nossa Senhora das Graças)

O altar foi construído em 1738 para honrar a Madonna venerada na imagem que estava afrescada na luneta da porta do batistério, transferida para cá em 17 de fevereiro de 1737.

Sobre essa pintura, já objeto de devoção popular, concentrou-se a atenção dos fiéis quando se soube que o pedreiro que deveria derrubá-la ficou com o braço paralisado. O bispo Giovanni Soffietti ordenou imediatamente que a imagem fosse preservada na catedral, onde logo passou a ser venerada. Trata-se de uma pintura datada do século XV, de modesto valor artístico.

O altar foi executado por **Francesco Gazzetta** de Este, e em 25 de março de 1738 foi celebrada a missa. Em 1740, diante do afresco, foi colocada a tela que o emoldura, pintada pelo vicentino **Antonio De' Pieri**, chamado "**lo Zoppo**", que representou o arcanjo Miguel (em cima) e os santos João Evangelista, Tomás Apóstolo, João Nepomuceno, Gaetano de Thiene, Domingos e Bellino.

A grade que fecha a capela foi realizada em 1926 pelo artesão de Rovigo **Celio Ricchieri,** autor de apreciados trabalhos em ferro forjado.

Segunda Capela à direita (Santo André Avellino)

Inicialmente, esta capela foi dedicada à Madonna do Parto, pois nela foi colocado um afresco do século XV, proveniente de outro local, representando a Virgem adorando o Menino deitado no chão. Aos lados estavam duas tábuas representando São Pedro e São Paulo (depois transferidas para a tribuna), e abaixo um tríptico que já estava no batistério. Estas últimas obras tiveram de ser removidas em 1805, quando a família Casalini instalou o altar, proveniente da igreja de Santa Catarina em Ferrara; em 2 de agosto de 1825, foi colocada sobre o altar a tela, obra de uma amadora, **Marianna Pascoli Angeli**, que representa a Madonna e São Luís Gonzaga aparecendo a Santo André Avellino: o afresco ficou assim escondido, e só recentemente foi destacado e exposto na primeira capela à esquerda, agora Batistério.

Terceira Capela à direita (Santa Ana)

Esta capela foi a primeira a ter altar, como se deduz da data 1732 colocada acima da cornija ao lado do nome do doador, Andrea Malagugini. O desenho foi fornecido por **Giuseppe Pozzo**, de Trento, frade teatino e arquiteto, irmão do mais famoso Andrea.

A tela do altar, talvez do século XVII, foi ampliada lateralmente e principalmente na parte superior, com a adição de uma glória de anjos, para adaptar o quadro ao tamanho do espaço. A pintura representa Santa Ana e a Madonna entre os santos Francisco Javier e Joaquim.

Terceira Capela à esquerda (Santo Antônio de Pádua)

Não há informações sobre o altar. A tela que representa Santo Antônio de Pádua é assinada pelo capuchinho **Frei Santo de Veneza** e datada de 1651.

O PÚLPITO

Foi realizado em 1843 pelo veneziano Jacopo Spiera, com desenho de **Lorenzo Urbani**, também de Veneza, mas ativo em Rovigo até o ano anterior.

Segunda Capela à esquerda (Crucifixo)

O altar da Confraria do Resgate dos Escravos foi iniciado por Giovanni Trognon por volta de 1770, mas sua morte interrompeu a construção, que foi concluída por outros.

A tela representa o Crucifixo entre os santos João de Matha e Félix de Valois, fundadores da Ordem dos Trinitários, que desde o século XII se dedicaram ao resgate dos escravos.

A tela é de **Lorenzo Masucci**, que a enviou de Roma e recebeu 80 zecchini de ouro. Foi colocada no altar em 1º de julho de 1772.

Primeira Capela à esquerda
(São Paulo e Santa Filomena, agora Batistério)

O altar, dos primeiros anos do século XIX, foi erguido com desenho do rodigino **Giovanni Campanari**. A tela que representa Santa Filomena foi pintada por **Odorico Politi** em 1838.

O altar tinha a urna com as relíquias de São Damião, proveniente da igreja de São José, suprimida em 1805 e demolida cinco anos depois. Em 1983, a capela foi adaptada para Batistério, por isso a urna foi transferida para outro local, e em seu lugar foi colocado o batistério, feito por volta de 1835 com desenho de **Antonio Bernati,** por iniciativa do arcipreste Luigi Trombini. Na ocasião da adaptação da capela, foi colocado um notável **candelabro de bronze** atribuído a **Desiderio de Florença**, ativo em Pádua por volta da metade do século XVI.

Também foi transferido para cá da sacristia (mas proveniente da capela da Imaculada) um quadro representando a Adoração dos Magos, da **escola veneziana do final do século XVI**. Na parede direita está a Madonna do Parto, **afresco do século XV**, já na segunda capela à direita da igreja. À direita e à esquerda do batistério estão as telas do Beato Alberto Marvelli e de Santa Maria Chiara Nanetti, obras do pintor de Rovigo **Ermanno Fenzi**. As molduras de cristal e os suportes de ferro forjado são do artista de Treviso **Simon Benetton**.

ALTAR DO CRUZEIRO DIREITO
(Nossa Senhora do Carmo)

O altar é gêmeo do que está em frente, na cabeceira oriental do transepto. É obra do veneziano **Giovanni Trognon**, realizado antes de 1767.

A balaustrada que o cerca foi acrescentada em 1862, com desenho de **Eugenio Piva**.

A tela que decora o altar representa a Madonna entregando o escapulário a São Simão Stock, obra assinada de **Andrea Michiel**, chamado o **Vicentino.**

ALTAR DO CRUZEIRO ESQUERDO
(Santíssimo Sacramento)

O **tabernáculo** é de **Antonio Corradini**, de Este, e é decorado com quatro estatuetas: o *Cristo ressuscitado* no topo, abaixo: ao centro um *anjinho*, à esquerda a *Fé*, à direita a *Esperança*. São obras datadas de 1718, provenientes de um altar anterior da nova catedral.

A tela representa o Cristo ressuscitado entre os santos Bellino e Estêvão, atribuída a **Palma il Giovane** e datada dos primeiros anos do século XVII.

PRESBITÉRIO

O primeiro altar-mor da catedral foi construído de modo que o celebrante ficasse voltado para os fiéis, mas antes de 1717 foi refeito segundo os costumes da época, ou seja, com o celebrante de costas para a assembleia. Mas os cônegos da catedral devem ter considerado que não era digno da nova igreja, pois em 1743 desembolsaram do próprio bolso os 800 ducados necessários para um novo altar, construído pelo veronês **Pietro Puttini**.

As tribunas também foram refeitas. As primeiras foram realizadas em 1779, junto com a caixa do órgão, mas em 1844 foram substituídas por outras feitas pelo veneziano **Pietro Garbato** e douradas por **Gregorio Casarotto**, de Rovigo, com desenho de Antonio Bernati, de Vicenza (mas professor em Rovigo); as 5.488 liras do custo foram doadas por Francesco Angeli e Francesco Venezze. Em 1832, o órgão foi refeito por Giuseppe Cipriani, de Stanghella, por iniciativa do cônego Tommaso Casalini, que doou as 7.080 liras necessárias. Reformado por Pugina no início do século XX, tomou a configuração atual pela empresa Tamburini de Crema nos primeiros anos de 1960.

A grande tela no centro da abside, que representa **São Estêvão batizando Lucilla e devolvendo-lhe a visão**, é obra de **Tommaso Sciacca**, de Mazara, inaugurada em 12 de outubro de 1794. Foi encomendada pelo cônego Girolamo Biscaccia – que hospedou o pintor, vindo de Roma, durante os cinco meses de trabalho, e o recompensou com 120 zecchini venezianos – para dotar a catedral de uma obra que celebrasse o santo titular.

Acima das lápides, encontram-se duas tábuas representando **São Pedro e São Paulo**, obras atribuídas a **Benvenuto Tisi da Garofolo** (século XVI), transferidas das paredes da capela de Santo André Avellino.

O coro, em madeira de nogueira, é um belo trabalho da primeira metade do século XVIII.

Antes, na abside, estava o quadro representando o Cristo ressuscitado entre os santos João Batista e Jerônimo, datado entre os séculos XV e XVI, proveniente do altar-mor do batistério e atualmente colocado na contrafachada acima da porta principal de entrada.

Ainda na contrafachada, recentemente foi colocada a tela representando os santos do século XX, obra do pintor **Ermanno Fenzi**.

Das lápides nas paredes do presbitério, a mais interessante do ponto de vista histórico é a que recorda a reconstrução do batistério em 1361, escrita em caracteres góticos e decorada com uma estrela dourada de oito pontas, brasão do bispo Giovanni da Siena: está na parede direita, junto com outra lápide do século XIX.

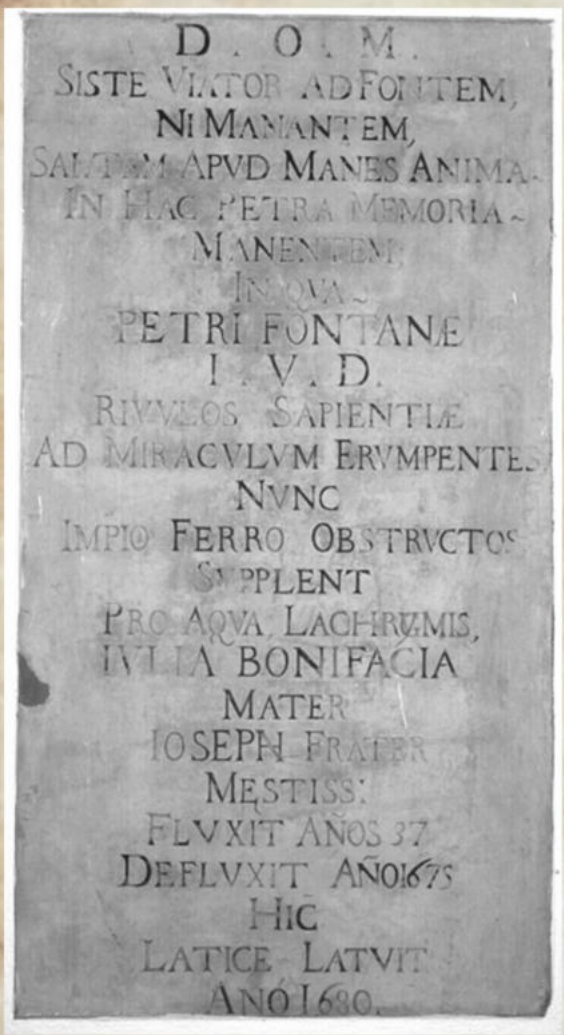
À direita do presbitério está a sacristia, mobiliada com móveis de madeira maciça de 1970 e equipada com armário-cofre de ferro do século XVIII.

Sobre o espelho de um aparador está um crucifixo em madeira de buxo.

O Cristo é representado com atenção aos músculos, definição dos tendões e veias, e com expressividade poderosa na cabeça inclinada para trás em espasmo de dor. É atribuído ao escultor **Andrea Brustolon** (1662-1732), chamado por Honoré de Balzac de "*O Michelangelo da madeira*".

CAPELA DA IMACULADA

Oposta à sacristia, à esquerda do presbitério, está a Capela da Imaculada, com altar de mármore de 1629. A estátua na nicho acima do altar é obra (2007) dos escultores em madeira **Zeni Silvano e Franco**, de Mezzano di Fiera di Primiero.

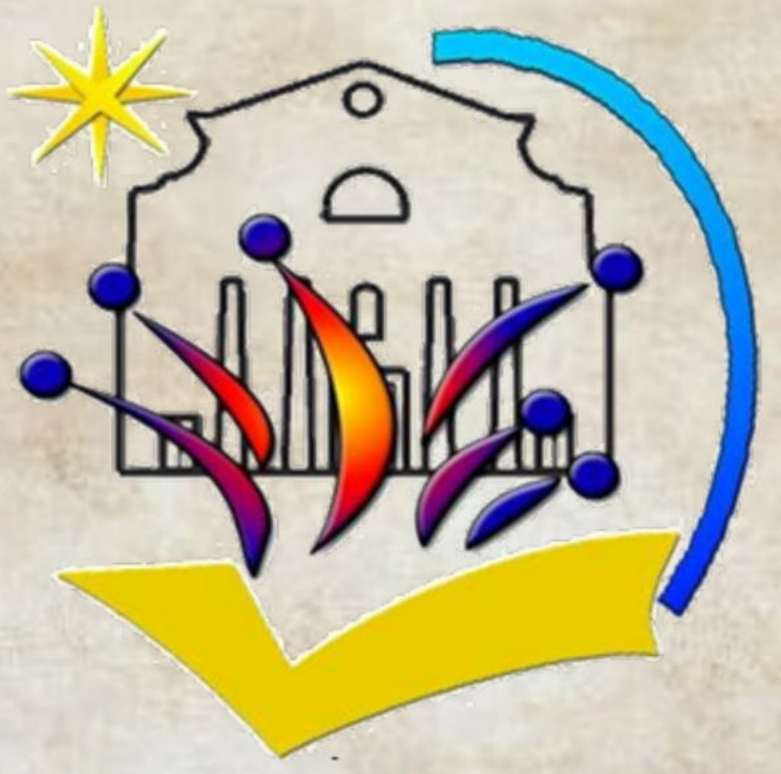


Aqui foi recomposta a capela da família Bonifacio, uma das mais ilustres de Rovigo, já existente na antiga catedral. As lápides recordam alguns membros da família.

A da parede direita foi feita em 1726 pelo Conselho da cidade para lembrar Gaspare Bonifacio, falecido em 1664, a quem se deveu a criação da capela musical da catedral.

Ainda na parede direita está uma vitrine com personagens do presépio: belas esculturas em madeira do **artesanato de Ortisei** (início do século XX).

Para a publicação destas notas, de Leobaldo Traniello e Andreina Milan, agradecimentos à Associação Cultural Minelliana.



PARÓQUIA S. ESTÊVÃO P.M.
BASÍLICA CONCATEDRAL
DUOMO DE ROVIGO

Piazza Duomo, 5
www.duomorovigo.it
parrocchia@duomorovigo.it
tel.: 0425.22861

Supplemento al n. 1/2024 "Duomo in dialogo" - Tipografia Artestampa sas - Rovigo